



Comunidade de Aprendizagem

sonhando com uma escola nova

O professor
André Máximo e
a mãe voluntária
Denise Simão com
a caixa de sonhos
do GEC Coelho Neto



FOTO: ADRIANA LORETE

Planejando o futuro

Professores, alunos e pais se organizam em comissões para colocar em prática seus sonhos

POR DIANA DANTAS

FASES DE TRANSFORMAÇÃO
1- SENSIBILIZAÇÃO
2- TOMADA DE DECISÃO
3- O SONHO
4- SELEÇÃO DE PRIORIDADES
5- PLANEJAMENTO

Chegou a hora de “arregaçar as mangas”, “botar a mão na massa” e “jogar a bola para frente”. Depois da etapa do Sonho, a implantação do projeto Comunidade de Aprendizagem em três escolas municipais do Rio de Janeiro passa pela fase do Planejamento.

Alunos, professores e responsáveis voltam a debater, juntos, como colocar em prática os sonhos pensados no passo anterior para conquistar uma escola melhor e com melhor qualidade no ensino.

Para alcançar tal objetivo, a Comunidade de Aprendizagem propõe a criação das chamadas comissões mistas – grupos formados pelos estudantes, mestres e, quando possível, pais – para discutir formas de como realizar os desejos pedidos. “Esse momento gera proximidade com os alunos, eles precisam ter respostas. Os jovens têm ideias maravilhosas. Ninguém melhor do que eles para dizer o que deve ser feito. Esse é o caminho. Vai dar certo”, diz, entusiasmado, Ary Villas Boas, professor de Exatas do Ginásio Experimental Carioca (GEC) Bolívar, no bairro do Engenho de Dentro, no Rio de Janeiro, que media a comissão pedagógica da escola. As primeiras reuniões começaram em meados de abril.

Matheus Fabriciano, 14 anos, aluno do 9º ano, explica a importância e os motivos que o levaram a querer fazer parte da comissão. “A gente pode interagir com os outros alunos e debater os assuntos.” A amiga que integra o mesmo grupo, Isabel Nathalia Ferreira, de 13 anos, do 8º ano, concorda com ele. “Podemos chegar a um consenso para resolver os problemas de muitos. Ouvimos pensamentos e ideias diferentes.”

O colégio ainda optou por fazer mais duas comissões, a de convivência e a de infraestrutura, ambas com a responsabilidade de resolver as maiores reivindicações de professores e alunos: um Wi-Fi mais rápido. A questão é que os 4 MBps disponíveis para a escola, graças a um acordo da prefeitura do Rio com a Embratel, não são suficientes para dar uma aula com diversos netbooks ligados à rede ao mesmo tempo. “Temos de trazer os PDFs das lições prontos de casa e colocar em pen drives nos computadores. Se o aluno quer tirar uma dúvida na Educopédia (plataforma de aulas digitais disponibilizada pela Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro), por exemplo, não é possível. Para termos uma classe com 60 alunos, precisaríamos de, no mínimo, uns 30 MBps”, explica o também professor de Exatas Ulisses de Carvalho, moderador da comissão.

Um plano de ação para resolver o problema já foi elaborado na primeira reunião do grupo. Para não serem injustos com as demais escolas da rede municipal que têm a mesma velocidade de internet, os alunos pensaram em fazer um abaixo-assinado entre vários colégios para serem entregues à Secretaria Municipal de Educação (SME), pedindo uma banda larga mais rápida. A gerente dos GECs na SME, Bárbara Portilho, no entanto, garante que a medida não é necessária. É preciso somente encaminhar a reivindicação à Secretaria. “As mudanças na área da tecnologia são muito rápidas e nem sempre a gente consegue acompanhar. Mas é uma solicitação legítima. É necessário rever o atual acesso à internet e fazer essa atualização.”

Enquanto o GEC Bolívar começa a traçar o seu planejamento, o GEC Eptácio Pessoa, no bairro do Andaraí, mostra como a união realmente pode fazer a força. Um dos sonhos mais pedidos da es-



Aula “Caçadores de Mito” na GEC Eptácio Pessoa: Luciene, funcionária e mãe de aluna, participou da comissão para criar aulas eletivas

cola foi o de organizar um evento em que os alunos pudessem mostrar suas aptidões. Assim, foi realizado o Revelando Talentos Eptácio Pessoa, em outubro de 2013. “Sentamos juntos para pensar se seria só um show ou se haveria prêmios. Quando decidimos que seria um concurso, fui delegado para fazer o regulamento e formular a autorização dos pais para os direitos de imagem”, conta Matheus Pereira, 16 anos, que, na época, estava no 9º ano. Ele foi um dos líderes da sua comissão, que ficou encarregada do evento.

Luana Monteiro, de 14 anos, 8º ano, que também participou do grupo, lembra as dificuldades da organização. “Não foi fácil, mas, como todos cooperaram, também não foi difícil.” O evento foi um sucesso. Todos na escola, cerca de 130 alunos e 25 funcionários, assistiram às apresentações, que incluíam números de dança, de canto e grupos de humor – um deles formado por professores. “O que foi mais emocionante, para mim, é que a experiência aproximou bem alunos e professores”, concluiu Luana.



Embora o show de talentos tenha contado com pouca participação dos pais, eles não foram esquecidos. Uma comissão foi formada apenas para colocar em prática os seus sonhos, entre eles a realização de oficinas dentro da escola. Em dezembro, as matérias eletivas dos estudantes – como dança do ventre, aula de pingue-pongue, artesanato e culinária – foram abertas aos pais. Luciene Santos, funcionária,



O professor Ary Villas Boas e os alunos Matheus Fabriciano e Isabel Ferreira em reunião da comissão pedagógica da Bolivar



Pais, alunos e professores em reunião da comissão mista do GEC Coelho Neto: sonhos da comunidade em pauta

residente da escola e mãe de uma aluna, integrou a comissão encarregada da organização. “Meu sonho de participar mais da vida dos alunos e da comunidade foi realizado. Hoje em dia, trabalho com eles e também aprendo muito.”

O terceiro GEC que faz parte da Comunidade de Aprendizagem no Rio de Janeiro é a escola Coelho Neto, localizada em Ricardo de Albuquerque. O colégio começou recentemente a implantar o projeto e há bem pouco tempo concluiu a etapa do sonho. No entanto, já foi criada uma comissão mista, para iniciar a seleção de prioridades. “Separamos em uma caixa os sonhos concretos dos que não eram, como o ‘bebedouro de Coca-Cola’, para colar em um mural”, conta Denise Simão, dona de casa e mãe de duas ex-alunas da escola, atualmente com 26 e 28 anos, que decidiu ser voluntária. Apesar de já não ter mais as filhas em idade escolar, ela explica os motivos pelos quais decidiu participar. “Nosso bairro não tem muito o que oferecer a essas crianças. Se eu conseguir realizar o sonho de uma delas, já vou ficar contente em saber que ajudei alguém.”

O professor de História André Máximo avalia como foi a recepção na Coelho Neto: “Aqui todos estão ajudando e o clima é de euforia. Os alunos e voluntários estão gostando bastante. Nossa primeira reunião foi bem interessante. Acredito que possa trazer benefícios para a escola.”

Sobre a Comunidade de Aprendizagem

A proposta da Comunidade de Aprendizagem é diversificar ao máximo o olhar e as experiências de cada um, para que, dessa forma, seja possível atingir uma melhora relevante na aprendizagem escolar e na convivência entre todos. Por isso, a ideia de se criarem comissões mistas, em que todos tenham voz. Nascido na Universidade de Barcelona, na Espanha, o projeto foi desenvolvido por uma equipe de cerca de 70 profissionais, de diversos países e diferentes áreas do conhecimento, ao longo de 30 anos de uma sólida pesquisa.

Além da maior interação entre comunidade e escola, a Comunidade de Aprendizagem também visa alcançar essa meta por meio da aplicação das chamadas atuações educativas de êxito. Biblioteca tutorada, grupos interativos – atividades realizadas com o auxílio de voluntários – e as tertúlias literárias, em que os alunos interpretam textos clássicos a partir do próprio ponto de vista, estão entre elas. Toda essa mudança nas escolas ocorre em cinco etapas: sensibilização, tomada de decisão, sonho, seleção de prioridades e planejamento. Os Ginásios Experimentais Cariocas, escolas de horário integral do segundo segmento do Ensino Fundamental, começaram a implantar as Comunidades de Aprendizagem a partir de um convite do Instituto Natura à Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro.

É HORA DE SE PROGRAMAR

O planejamento é a última etapa do processo de transformação de uma escola em Comunidade de Aprendizagem

Para iniciar o planejamento, é preciso primeiro criar uma comissão mista (formada por familiares, professores e alunos) para organizar os sonhos de toda a comunidade. Essa organização envolve duas etapas:

1 Selecionar as prioridades: entre todos os sonhos que apareceram, a comissão decidirá quais são os mais urgentes e quais podem esperar.

2 Distribuir os sonhos em categorias: a comissão irá agrupar os distintos sonhos em temas.

Após essa etapa de organização são formadas novas comissões mistas que serão responsáveis por elaborar um plano de ação para cada categoria. Uma comissão gestora formada pelo diretor, coordenador pedagógico e um representante de cada uma das comissões mista irá validar as decisões tomadas nos pequenos grupos, possibilitando o alcance dos sonhos e o andamento do projeto na escola.



EXEMPLOS DE COMISSÕES MISTAS CRIADOS NAS ESCOLAS:

Comissão de Aprendizagem: responsável pelos sonhos relativos à aprendizagem dos alunos.

Comissão de Infraestrutura: responsável pelos sonhos relativos à infraestrutura da escola.

Comissão de Convivência: responsável pelos sonhos relativos à melhora da convivência entre todos.

Comissão de Voluntariado: responsável por mobilizar e organizar o grupo de voluntários que atua na escola

COMO SE ORGANIZA UMA COMISSÃO MISTA?

As comissões são espaço de interlocução entre todas as vozes presentes e devem respeitar alguns princípios para que os sonhos se tornem realidade:

- Ser formadas por pessoas diferentes;
- Acolher todos que queiram participar;
- Assegurar que todos tenham voz, independentemente de quem sejam;
- Delegar responsabilidades às pessoas, potencializando assim sua autonomia;
- As reuniões devem ser feitas em horários adequados, possibilitando a participação de todos;
- Os horários de início e fim das reuniões devem ser respeitados;
- Pautas podem ajudar na organização da reunião e na tomada de decisões
- Utilizar linguagem simples e direta;
- O objetivo chave de todas as decisões deve ser a aprendizagem dos alunos.